

**RELATO DO USO DO PARASITÓIDE *OPIUS* SP. (HYMENOPTERA:
BRACONIDAE) NO CONTROLE DA MOSCA-MINADORA *LIRIOMYZA* SPP., NA
CULTURA DO MELOEIRO.**

ARAÚJO, Elton Lucio¹; SOUZA, Marcello Gurgel¹; NOGUEIRA, Carlos Henrique Feitosa¹;
BRAGA SOBRINHO, Raimundo²; GUIMARÃES, Jorge Anderson³; MOREIRA, Marcos
Antonio Barbosa⁴

¹UFERSA, Departamento de Ciências Vegetais, BR 110 - Km 47, 59625-900, Mossoró, RN.
E-mail: elton@ufersa.edu.br

²Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Dra. Sara Mesquita, 2270 Pici, 60511-110, Fortaleza, CE.

³Embrapa Hortaliças, C. postal 218, BR 060 – Km 09, 70359-970, Brasília, DF.

⁴Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, 49001-970, Aracaju, SE.

A região da Chapada do Apodi (RN e CE) tem se destacado pela alta qualidade do melão produzido. Contudo, o ataque intensivo da mosca-minadora tem comprometido seriamente a produção de melão dessa região, especialmente devido a redução do teor de açúcar dos frutos. Nos últimos anos esforços têm sido realizados visando a aplicação do controle biológico no manejo deste agromizídeo. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar o uso do parasitóide *Opius* sp. no manejo da mosca-minadora, na cultura do meloeiro. Inicialmente, foi desenvolvido um sistema de criação para o referido parasitóide, em condições de laboratório, por meio do qual o braconídeo foi multiplicado sobre seu hospedeiro natural, a mosca-minadora. Uma vez por semana, cerca de 2.000 parasitóides foram coletados das gaiolas de criação do laboratório, com auxílio de um aspirador de insetos, colocados em recipientes de plástico transparente, contendo pequenos orifícios para circulação de ar e levados para uma área de produção de dois hectares. O transporte dos parasitóides para o campo era realizado no mesmo período do dia em que estes eram retirados das gaiolas. No campo, os recipientes plásticos foram abertos e os parasitóides liberados, abrangendo a maior área possível. Portanto, estes são os primeiros relatos do uso do controle biológico aplicado, no manejo da mosca-minadora no meloeiro, no semi-árido do Rio Grande do Norte e Ceará.

Palavras-chave: Controle biológico, Entomologia agrícola, Liberação massal

Apoio financeiro: CNPq (PIF-Melão) e BNB.